VOZ DAS MISERICÓRDIAS

12/2025
ANO XL
PUBLICAÇÃO MENSAL
FUNDADOR **MANUEL FERREIRA DA SILVA**
DIRETOR **NUNO REIS**
GRATUITO

Alimentação

Servir a comunidade com ajuda alimentar

Com cabazes ou cartões, a entrega de alimentos é mais uma missão que as Misericórdias cumprem no apoio a quem precisa **P.7**

Algarve

Prémio para valorizar trabalho das cozinheiras

P.8

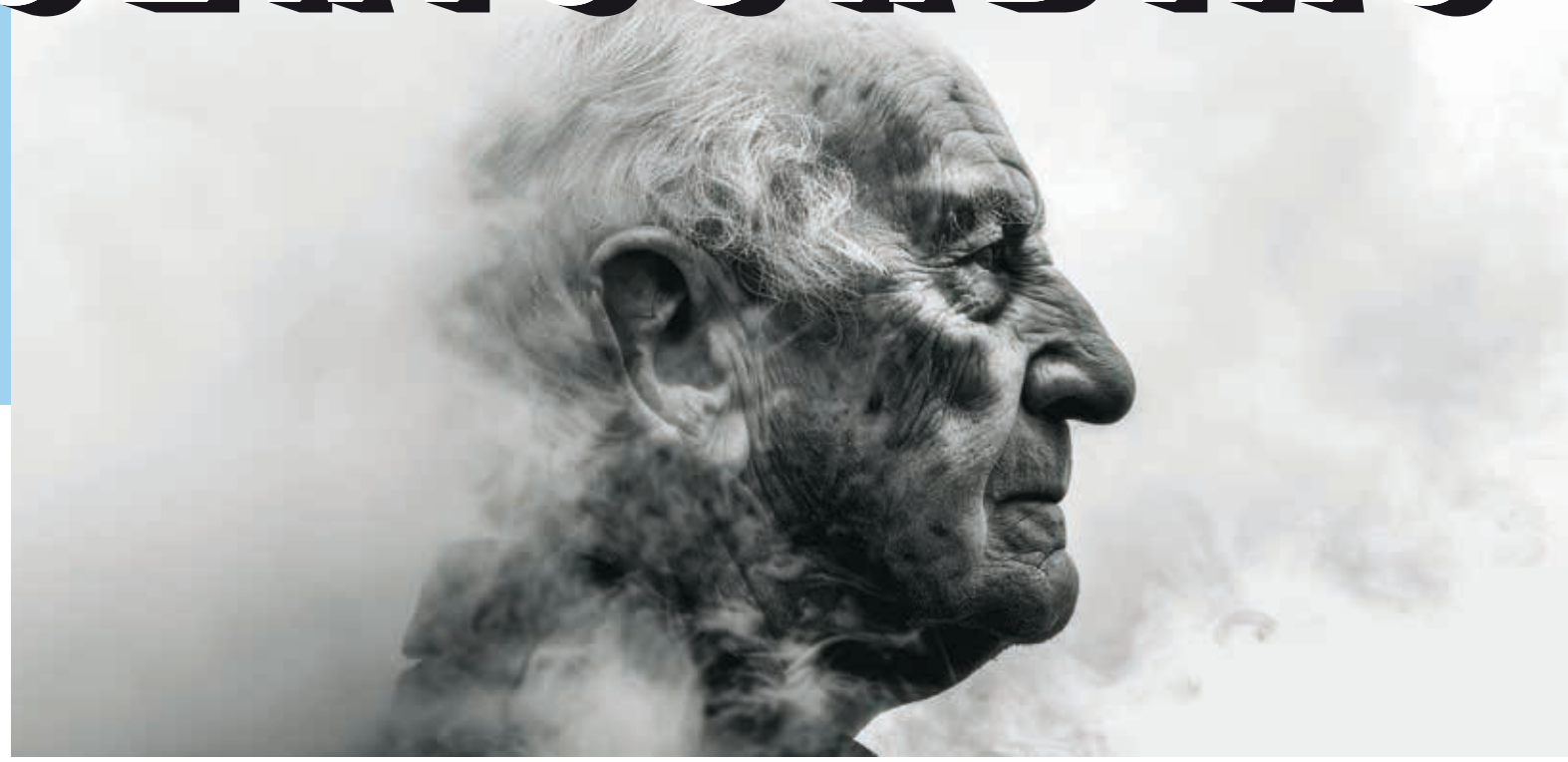


ILUSTRAÇÃO LESZEKGLASNER/GERADO POR IA

IDOSOS MISERICÓRDIAS PREOCUPADAS COM IMPACTO DAS DEMÊNCIAS

Um pouco por todo o país, as Misericórdias mobilizam-se para discutir os desafios do aumento das demências junto das pessoas que diariamente acompanham. Em novembro, as Santas Casas de Estremoz e Castro Marim e também o Secretariado Regional do Porto da União das Misericórdias Portuguesas promoveram eventos para partilha de boas práticas e debate em torno deste tema, reunindo técnicos, dirigentes e especialistas na matéria. **P.4,5,10e24**

Sociedade ainda longe da verdadeira inclusão

No mês em que se assinala o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, o VM destaca o trabalho dos três centros da UMP em prol da autonomia, reabilitação e direitos das pessoas com deficiência. **P.12**

Amadora

'Fundamental é a resposta às necessidades das pessoas'

O bairro do Zambujal já tem um berçário, viabilizado através de esforços entre Misericórdia, autarquia e Segurança Social. **P.24**

Banco Montepio

CONCURSO BEM BOM

CONCORRA EM BANCOMONTEPIO.PT

Parceria

Regulamento disponível em bancomontepio.pt. Concurso publicitário n.º 10/DMEI/DEPEP/DGEPP/2025, autorizado pela Câmara Municipal de Lisboa, disponível até 3 de fevereiro de 2026.
BANCO MONTEPIO é uma marca detida pela CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, CAIXA ECONÓMICA BANCÁRIA, SA, registada no Banco de Portugal com o n.º 36. PUB |25

EM AÇÃO

SÃO SILVESTRE VAI APOIAR SANTA CASA

A Misericórdia de Beja foi a entidade escolhida pela São Silvestre de Beja para receber as receitas das inscrições na corrida. A prova de atletismo que convoca a comunidade em peso terá lugar no dia 26 de dezembro e abrange todos os escalões etários da modalidade, com diferentes provas e distâncias que variam entre os 300 metros e os 10 quilómetros. Promovida pela autarquia, a corrida tem apoio técnico da Associação de Atletismo de Beja.

Évora

Exposição celebra ligação entre passado e presente

Entre história, memória e arte contemporânea, a Misericórdia de Évora revisita as obras de misericórdia e homenageia D. Leonor

ROSÁRIO SILVA

A Santa Casa da Misericórdia de Évora inaugurou a exposição 'Um Olhar contemporâneo sobre as Obras de Misericórdia', acompanhada de uma conferência dedicada ao legado da rainha D. Leonor. Mais do que uma mostra de arte, a iniciativa pretende reforçar a ligação entre o passado e o presente, sublinhando a relevância histórica e social da instituição.

Para Francisco Lopes Figueira, provedor, a rainha D. Leonor continua a ser uma presença estruturante. "É a grande inspiradora do fenómeno das Misericórdias", destaca. "Foi ela a ideóloga deste conceito, que se espalhou por todo o país e pelos territórios onde os portugueses chegaram nos séculos XV e XVI." Em Évora, essa ligação é particularmente forte: "Ela quis ser fundadora da Misericórdia de Évora. É um dos primeiros nomes inscritos no livro autêntico e original da instituição." Durante a sessão, esse documento histórico foi mostrado aos convidados, reforçando simbolicamente a continuidade do legado da rainha.

A exposição, aberta ao público na igreja/museu da instituição eborense, reflete essa ligação entre tradição e contemporaneidade. "A Misericórdia de Évora tem 526 anos e só chegou até aqui porque se soube adaptar", afirma Lopes Figueira. A adaptação envolve não só a missão social, "a missão fundamental", mas também o património. Ao longo dos séculos, muito se perdeu e a recente aquisição de 15 telas alusivas às obras de misericórdia visa contrariar essa tendência: "Queremos que o nosso património evolua e se fortaleça."

Para o historiador José Calado, a importância de D. Leonor não se limita à fundação formal. "Nada na história acontece por acaso", sublinha, explicando que a rainha mantinha uma relação antiga e próxima com Évora. Acompanhando D. João II, esteve diversas vezes na cidade, que acolheu cortes reais e figuras influentes. Após a morte prematura do seu filho em 1491, Évora serviu-lhe também como refúgio, onde encontrou apoio junto do Cabido, conventos e da Câmara Municipal. Documentos históricos, incluindo dez cartas enviadas ao município, comprovam essa ligação afetiva e política.

A fundação da Misericórdia local reflete a importância estratégica e social da cidade: cerca de 600 irmãos fundadores estiveram envolvidos, muitos deles futuros membros de Misericórdias noutros concelhos. "A elite estava em Évora, com a família real presente, e D. Leonor participou ativamente da solenidade de fundação", explica o historiador.

Nesta sessão, os participantes assistiram a uma verdadeira aula de História promovida pelo investigador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, João Simões, que evocou o legado da rainha D. Leonor.

Da mesma instituição, Ângela Guerra, administradora, reforçou esta perspetiva: "O legado da rainha é de compaixão, solidariedade e serviço ao próximo." Apesar das diferenças entre instituições, acrescenta, "todas partilham a mesma raiz e o mesmo espírito de missão."

A responsável destacou ainda o projeto itinerante de documentos históricos da Misericórdia de Lisboa, um "convite à reflexão e à valorização da nossa memória coletiva", e falou do Fundo Rainha D. Leonor, recentemente reativado, que apoiará mais de trinta candidaturas na área do património, fortalecendo a coesão territorial entre Misericórdias e garantindo a continuidade do legado da rainha.

Portugal está em 9.º lugar na lista de países com maior proporção de trabalhadores pobres. Segundo o Eurostat, a média na União Europeia é 8,2%. O Luxemburgo é onde o cenário é mais gravoso, com 13,4% das pessoas que, apesar de estarem empregadas, continuam pobres.

FOTO DO MÊS

SEIXAL
WORKSHOP DE DANÇA COM DAVID CARREIRA

Um grupo de jovens do Centro Comunitário da Cucena, equipamento da Misericórdia do Seixal, esteve com o músico David Carreira para um workshop promovido com o apoio da autarquia. A iniciativa contou com a presença do músico e da sua equipa, que apresentaram uma coreografia original a 25 crianças e jovens (a partir dos 10 anos) residentes nos bairros da Cucena e da Quinta da Princesa. O workshop decorreu no dia 9 de novembro, na Escola de Dança Davidance, em Aldeia de Paio Pires, e teve como objetivos explorar a expressão corporal, desenvolver competências artísticas e fortalecer a autoestima dos participantes.

POR **MUNICÍPIO DO SEIXAL**

As Misericórdias não podem continuar a ser instrumentos de caridade mal remunerada

JUDITE BARROS
Professora e membro da direção da organização da Região Autónoma dos Açores do PCP
Em artigo de opinião publicado no Diário Insular sobre atrasos na assinatura de contratos de financiamento com a Segurança Social

5

A Misericórdia de Guimarães iniciou uma nova dinâmica: 'chá das cinco' no Centro de Solidariedade Humana Professor Emídio Guerreiro para reunir familiares, utentes e trabalhadores num momento de convívio. O objetivo é estender este chá das cinco a todos os lares da instituição.

PRÉMIO PARA PROJETO DE EDUCAÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço foi distinguida nos Prémios Caixa Social 2025. O projeto distinguido recebeu 25 mil euros para apoiar crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem, necessidades educativas especiais ou inseridos em contextos de vulnerabilidade social.

EDITORIAL

NUNO REIS
DIRETOR
jornal@ump.pt

Onde Ele habita

Já em tempo de Advento, é altura propícia para nos deixarmos imbuir pelo espírito da época e sermos portadores de uma mensagem de Esperança que a proximidade ao Natal, e tudo o que ele significa, deve inspirar.

Da primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, plena de simbolismo, há um ponto que embora não tão mediático suscita a atenção. Refiro-me à passagem pelo Hospital da Cruz, no Líbano, onde são cuidadas diariamente cerca de 800 pessoas com deficiência e/ou doenças mentais. Foi com palavras simples, mas eloquentes, que o Sumo Pontífice a todos se dirigiu: "Estou feliz por vos encontrar; era meu desejo, pois aqui habita Jesus: tanto em vós, doentes, como em vós que cuidais deles - as Irmãs, os médicos, todos os profissionais de saúde e os funcionários".

A quem de alguma forma esteja ligado a uma instituição solidária, a mensagem de que o Menino cujo nascimento celebramos a 25 de dezembro habita onde a fragilidade é acolhida, em quem é cuidado e em quem cuida, reconforta e anima. São palavras que num país historicamente em convulsão têm um particular significado, por se dirigirem não aos "poderosos", mas aos mais frágeis e aos que deles cuidam. E que também num país como o nosso, em que felizmente a paz tem prevalecido, não deixam de valer por si.

De resto, num mês em que se assinala o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a escolha do Hospital da Cruz para esta visita do Bispo de Roma bem como a mensagem imanente não poderiam ser mais a propósito.

A construção de uma sociedade em que o progresso social e a inclusão das pessoas com deficiência andem pari passu necessita de exemplos inspiradores como esse que nos chega do Líbano, mas também, à escala mais próxima de nós, do trabalho que se vem fazendo em Portugal pelo terceiro setor. Em prol dos mais frágeis, defendendo a sua autonomia, promovendo a reabilitação, respeitando direitos inalienáveis, por voluntários e profissionais a quem, decerto, perceber onde Ele habita ajudará no dia a dia.

A todas e a todos, um Santo Natal e um Ano Novo de Paz.

GNR

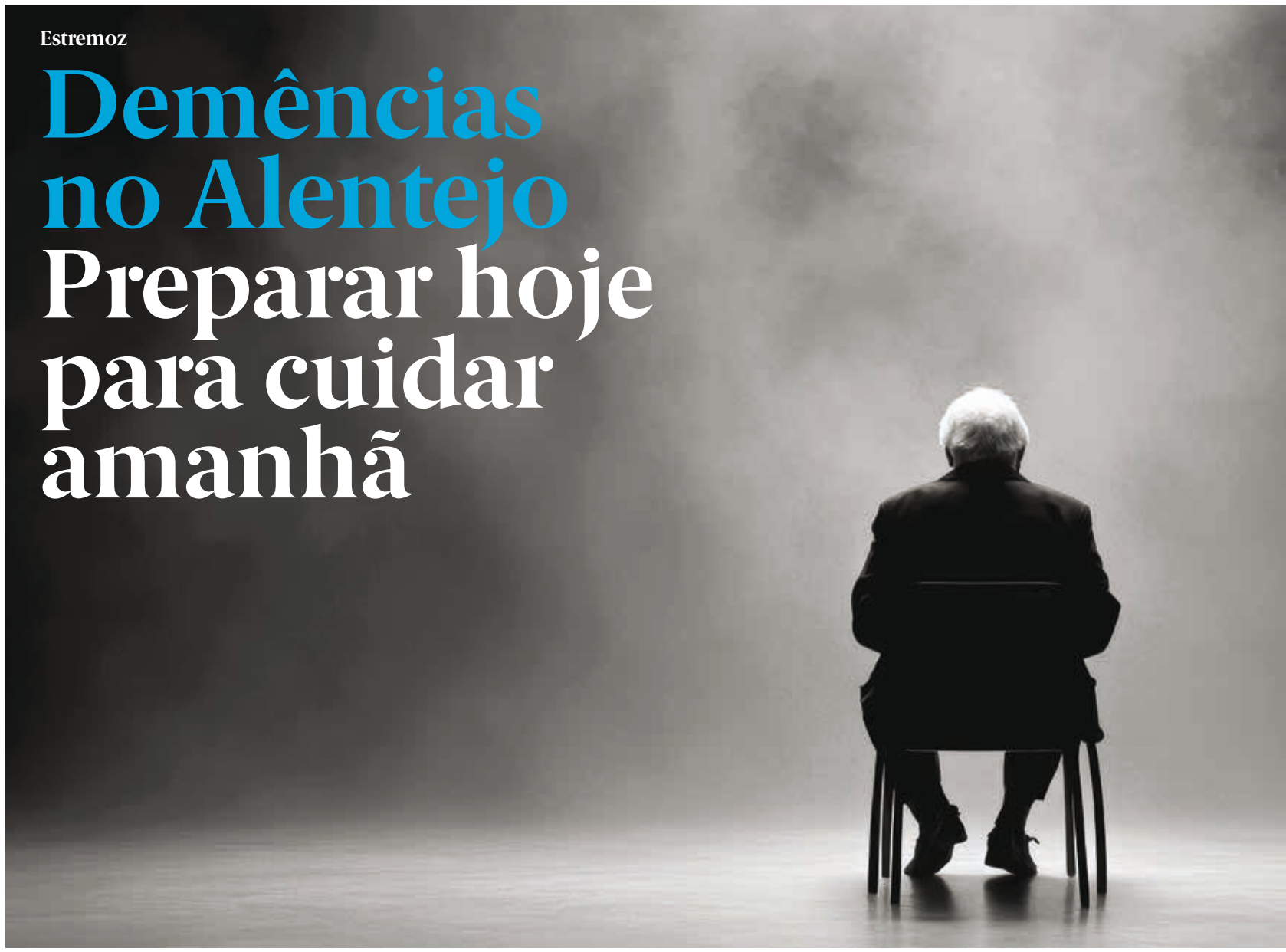
Conselhos para prevenir casos de assalto

União das Misericórdias Portuguesas e Direção de Investigação Criminal da Guarda Nacional Republicana (GNR) emitiram um conjunto de recomendações com vista a salvaguardar as Santas Casas em caso de assaltos.

Em causa, refere a Circular 79/2025 da UMP, está a constatação de que este ano decorreram, em todo o território nacional, mais assaltos a Santas Casas e IPSS do que em anos anteriores. "Sabemos que a maioria dos furtos ocorre durante a noite, momento em que muitos espaços administrativos estão desertos e sem alarme de intrusão ligado, uma vez que estão integrados em edifícios com outros equipamentos onde circulam pessoas durante a noite", lê-se na nota.

Por isso, as recomendações emitidas visam a prevenção, mas sobretudo assegurar que, numa eventualidade de furto, possam ser recolhidas imagens dos intrusos. Instalação de alarmes, sistemas de videovigilância (com características que permitam identificar os autores do crime), sinais de alerta sonoro e contactos para acionar forças de segurança locais são alguns conselhos deixados pela Direção de Investigação Criminal da GNR.

A Circular 79/2025 da UMP foi enviada às Misericórdias no dia 04 de novembro.



Estremoz

Demências no Alentejo
Preparar hoje para cuidar amanhã

Especialistas e decisores têm vindo a debater estratégias de cuidado, formação e políticas públicas, sublinhando a importância de colocar a pessoa com demência no centro das respostas

ROSÁRIO SILVA

O envelhecimento da população no Alentejo é uma realidade que coloca a região à frente de desafios complexos. De acordo com Nuno Alas, diretor do Centro Distrital de Évora da Segurança Social, no decorrer da I Convenção da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, "uma parte muito significativa das pessoas nas nossas instituições sofre de problemas neurológicos, nomeadamente demências. Não devemos ter tabus e devemos estar disponíveis para estudar e concretizar soluções que sejam as mais adequadas".

O responsável alerta que, no distrito de Évora, o índice de envelhecimento é especialmente elevado, criando um "caldo perfeito" para a necessidade de respostas especializadas. "O índice de envelhecimento em Portugal, em 2024, é de 198,4, mas no distrito, no concelho de Mora, é de 404", ou seja, "por cada 100 jovens até aos 15 anos, temos mais de 400 pessoas com mais de 65 anos", exemplificou.

Na mesma linha de pensamento, neste encontro que teve como tema 'Demência, um desafio urgente. Qual o caminho?', Manuel Caldas de Almeida, coordenador do Plano Nacional de Demências, considerou que o aumento das demências é consequência direta do envelhecimento e exige respostas rápidas e organizadas. "Se nós não somos capazes de pensar sobre isto e de nos organizar, estamos sempre com 20 anos de atraso", alertou, sublinhando que o diagnóstico precoce é essencial para prolongar a qualidade de vida.

O especialista, que também é provedor da Misericórdia de Mora e diretor clínico da Unidade Bento XVI, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), reforçou, ainda, a necessidade de campanhas de sensibilização, formação profissional e planos de cuidados integrados que acompanhem o doente em todas as fases da doença e em diferentes contextos de saúde e sociais. "Se não nos organizarmos agora, daqui a 10 ou 15 anos ser velho poderá ser uma experiência muito mais difícil", afirmou.

'É um problema complexo, que só quem o vive e as famílias que o enfrentam em casa lhe podem dar o justo valor'

No terreno, Miguel Raimundo, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, destacou que responder às demências é um desafio que só quem o vive, o pode dimensionar plenamente: "É um problema complexo, muito difícil, que só quem o vive e as famílias que o enfrentam em casa lhe podem dar o justo valor."

A Misericórdia de Estremoz organizou o encontro para refletir e equacionar soluções, reunindo especialistas, técnicos e representantes de instituições. Segundo o provedor, "os nossos lares têm um número elevadíssimo de utentes com demência. O ideal seria termos estruturas residenciais destinadas exclusivamente a pessoas com este diagnóstico. Costumamos dizer que o ótimo é inimigo do bom. É preciso vontade política e dinheiro para criar mais equipamentos que possam responder a esta necessidade crescente".

Por seu lado, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, reforçou o papel das Misericórdias na resposta

ILUSTRAÇÃO RIKO/GERADO POR IA

às demências. "Há vinte anos não tínhamos o número de demências que temos hoje. É bom que as pessoas vivam mais tempo, mas temos de nos preparar", afirmou, salientando que capacitar profissionais e famílias é essencial.

Segundo Manuel de Lemos, as Misericórdias já acolhem pessoas com demência e a própria UMP foi "a primeira instituição em Portugal a ter uma unidade completamente dedicada às demências" (Unidade Bento XVI). Atualmente, está em curso um projeto-piloto, em parceria com o Governo, que visa apoiar famílias que cuidam de pessoas com demência em casa, "porque a doença tende a evoluir mais lentamente num ambiente familiar do que num lar". Para este responsável, encontros como o promovido pela Misericórdia de Estremoz são fundamentais para "promover conhecimento, sensibilização e partilha de boas práticas entre técnicos, cuidadores e decisores".

Manual de boas práticas: pôr a pessoa no centro

Com estas preocupações no horizonte, foi apresentado um documento que aponta o caminho para uma mudança cultural no cuidado à demência. Margarida Matos, terapeuta ocupacional da Alzheimer Portugal, deu a conhecer as principais linhas do 'Manual de Boas Práticas Centrado na Pessoa com Demência', desenvolvido por 11 instituições do distrito de Évora.

Embora nasça no Alentejo, o documento tem vocação nacional. "Parte daqui, mas pode ser aplicado em qualquer instituição do país", sublinhou. O manual propõe uma abordagem em que "a pessoa que vive com demência tem sempre razão", uma forma simbólica de afirmar que o cuidado deve adaptar-se ao doente e não o contrário.

Mais do que um conjunto de regras, o manual é um guia para as equipas, com orientações sobre ambiente físico, comunicação, planeamento de atividades e relação com as famílias. "Todos, técnicos, auxiliares, motoristas ou cozinheiras, somos parte do cuidado e da vida da pessoa com demência", lembrou Margarida Matos.

O objetivo, acrescentou, é "facilitar a vida de quem vive com demência, porque quanto mais soubermos fazê-lo, mais fácil será a vida de todos".

BREVES

Fundão

Parceria para integrar cidadãos estrangeiros

A Misericórdia do Fundão é uma das entidades que integra o projeto 'Academia + Integração no Ecossistema: Descobrindo Novos Cidadãos'. Além de melhorar o acesso da população imigrante aos serviços públicos, a iniciativa visa capacitar os serviços e seus profissionais para a eficiência nas respostas.

Vila do Porto

CACI visitou Agência Espacial Portuguesa

Os utentes do CACI da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto visitaram, no dia 7 de novembro, a Agência Espacial Portuguesa (AEP). Segundo nota nas redes, "esta visita teve como objetivo conhecer o espaço e o trabalho desenvolvido pela AEP em prol do desenvolvimento do espaço e da nossa ilha".

Castelo Branco

Prémio para distinguir mérito social na escola

A Misericórdia de Castelo Branco, no âmbito de um protocolo com o Agrupamento Escolas Afonso de Paiva, entregou o Prémio Mérito Social, a 12 de novembro, ao aluno Ruan Santos. Segundo nota nas redes sociais, a "sua contribuição é um exemplo de como o esforço e o altruísmo fazem a diferença".

SR Porto

Convenção para debater desafios das Santas Casas

Sustentabilidade e demências em lares de idosos marcaram o debate

VERA CAMPOS

Debater os desafios atuais das Misericórdias foi o mote para o encontro, em Amarante, das Santas Casas do distrito do Porto, no dia 7 de novembro. Na sessão também foram homenageadas Misericórdias e ex-provedores.

Sendo a sustentabilidade um dos grandes desafios, o primeiro painel juntou António Henriques Cruz, consultor financeiro da AEP Finance, e José Rabaça, vice-presidente da UMP.

Se, por um lado, é necessário "rentabilizar recursos e diversificar serviços", por outro é imperativo "procurar receita fora dos acordos de cooperação". Analisar necessidades e potencialidades e rentabilizar património foram caminhos apontados pelo consultor para "financiar despesa que não é elegível nem comparticipada".

José Rabaça reconheceu os desafios e lamentou os constrangimentos na implementação de medidas de apoio ao setor. Segundo o vice-presidente da UMP, é necessária uma "lei de financiamento da cooperação para o setor social e solidário", medida que acredita poder ser apresentada pelo atual governo em 2026.

A convenção também abordou as questões relacionadas com o envelhecimento da população. Por isso, a generalização das demências e o seu impacto nos lares de idosos foi o mote para a apresentação de Miguel Fernandes, enfermeiro e diretor da unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Amarante. Com o aumento acentuado do envelhecimento, é fundamental assegurar qualidade de vida em todas as etapas e o caminho, para o técnico, pode passar pela "criação de unidades próprias para apoio à demência e especialização de técnicos no apoio domiciliário".

Na sessão, o Secretariado Regional do Porto da UMP também homenageou Misericórdias e ex-provedores

Porque a demência é uma doença crónica, a prevenção e o tratamento precoce são essenciais quando se pretende "qualidade de vida". Numa altura em que os lares apresentam percentagens elevadas de utentes com demência e doença mental, Manuel Caldas de Almeida, coordenador do Plano Nacional de Saúde para as Demências e provedor da Misericórdia de Mora, lembrou que é preciso quebrar o estigma do doente mental e olhar para o utente/doente como um todo. "As necessidades sociais e de saúde estão cada vez mais ligadas e não podem ser dissociadas", assegurou.

No final, Manuel Moreira, presidente do Secretariado Regional do Porto da UMP, enalteceu a condução dos trabalhos e apelou à lei das finanças para o setor solidário. "Porque é isso que merecemos, queremos e esperamos", concluiu.

Rosário Loureiro, diretora-adjunta do Centro Distrital de Segurança Social do Porto, em representação do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, afirmou o compromisso de contar "com o trabalho incansável das Santas Casas para derrubar obstáculos e construir pontos de entendimento com o enfoque num propósito comum que são as pessoas".

Vito Furgão ou eVito Furgão. Escolha o seu desde 495 € + IVA/mês.

A combustão ou 100% elétrico. Em Renting*

Saiba mais na Carclasse.

Mercedes-Benz

*Exemplo para Vito Furgão Standard PRO 114CDI/32 e eVito Furgão Standard (60 kWh), em Select & Drive Aluguer Operacional com renda mensal de 495 €+IVA, prazo contratual de 60 meses, 30.000 km totais. Entrada inicial 2.531,45 €+IVA e 10.204,41 €+IVA, respectivamente. Inclui contrato de serviço. Acresce comissão de ativação de 321,14 €+IVA. Consumo combinado estimado (l/100km): 6,7 a 6,8. Emissões CO_2 combinadas (g/km): 175 a 178. Consumo de energia combinado (kWh/100km): 21,7. Emissões CO2 combinadas (g/km): =. Valores sujeitos a alteração de impostos e taxas em vigor. Campanha válida para contratos ativados até 31.12.2025 e sujeita à aprovação da Mercedes-Benz Aluguer de Veículos Lda.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão

www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

BREVES

Arganil

Palco para uma conferência sobre nutrição

A Misericórdia de Arganil acolheu uma das conferências realizadas no âmbito da 'Semana da Sensibilização para a Malnutrição', que decorreu entre 10 e 16 de novembro. A iniciativa, que contou com a ministra da Saúde na sessão de abertura em Gaia, envolveu 16 países e em Portugal contou com o apoio científico da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica (APNEP).

Divino Espírito Santo da Maia

Homenagem póstuma a impulsionador

A Santa Casa do Divino Espírito Santo da Maia homenageou o padre Laudalino da Câmara Moniz de Sá (1941-1994). Integrada na assembleia geral da URMA, a homenagem ao "grande impulsionador da revitalização das Misericórdias nos Açores" teve lugar no dia 8 de novembro e contou ainda com uma palestra sobre a vida e a obra do padre Laudalino.

Alimentação

Servir as pessoas com distribuição de ajuda alimentar

Através de cabazes ou cartões eletrónicos, a entrega de alimentos é mais uma missão que as Misericórdias cumprem no apoio a quem mais precisa

MARIA ANABELA SILVA

"A nossa missão é servir a comunidade. E fazê-lo onde somos necessários". A resposta surge pronta na voz de Conceição Pereira, provedora da Misericórdia de Caldas da Rainha, à pergunta sobre os motivos que levaram a instituição a aderir ao programa de distribuição de alimentos a pessoas carenciadas, primeiro com cabazes e agora também através do cartão social eletrónico.

A nível nacional e, de acordo com dados disponíveis no site da Carta Social, durante o ano passado, esta ajuda, financiada por fundos europeus através do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, chegou a quase 210 mil pessoas, pela mão de centenas de instituições, entre as quais, dezenas de Misericórdias.

No distrito de Leiria, o número de beneficiários rondou os 5600, com a distribuição a ser feita por 35 organizações. Destas, 13 são irmandades, que, todos os meses, fazem chegar alimentos a famílias carenciadas. Só a Misericórdia de Caldas da Rainha está, neste momento, a apoiar perto de 760 pessoas, incluindo cerca de 40 que recebem a ajuda através da Santa Casa de Óbidos. "Somos entidade recetora para os dois concelhos e temos uma parceria com Óbidos, que faz a entrega no seu território", explica Conceição Pereira.

O mesmo procedimento é seguido pelas Misericórdias de Porto de Mós e de Marinha Grande. A primeira recebe também os alimentos para o concelho vizinho da Batalha, onde tem a colaboração da sua congénere, que faz a distribuição localmente. Na Marinha Grande acontece o mesmo, com a Santa Casa a contar com o apoio de duas associações, uma na freguesia de Vieira de Leiria e outra em Casal Galego, para fazer chegar a ajuda a mais de 450 pessoas. "Estas parcerias facilitam o processo e libertam recursos e tempo à nossa instituição", justifica o provedor Joaquim João Pereira, frisando que "todas as orientações", desde a quantidade de alimentos ou do valor a carregar no cartão, passando pela identificação dos beneficiários, "são dadas pela Segurança Social".

Em todo o distrito de Leiria, a distribuição de alimentos é assegurada por 35 entidades, sendo que 13 são Misericórdias

"Não interferimos no processo. Somos apenas entidades recetoras e distribuidoras da ajuda", reforça Cláudia Braga, diretora da Misericórdia de Porto de Mós, que está a apoiar perto de 440 pessoas no seu concelho, número ao qual acrescem cerca de 140 na Batalha. "É mais um serviço que prestamos à comunidade, no cumprimento da nossa missão", frisa a técnica, adiantando que a adesão ao programa implicou investimento em equipamentos de refrigeração e de congelação e a aquisição de uma viatura própria, comprada com o apoio do município.

Além da criação de condições para o acondicionamento dos alimentos, existe toda uma logística que é preciso garantir, desde a elaboração dos cabazes, distribuídos uma vez por mês, passando pelo carregamento dos cartões, também feito mensalmente, até à entrega aos beneficiários. No caso de Caldas da Rainha, a instituição já organizou sessões de formação para as famílias, dinamizadas pela sua nutricionista, com dicas sobre como confecionar refeições "simples e económicas, mas equilibradas".

Reconhecendo o esforço acrescido para a operacionalização do programa, o provedor da Misericórdia da Marinha Grande diz que esta é "mais uma forma" de as Misericórdias cumprirem a sua "vocação de ajuda aos outros" e de serem "abrangentes nessa ajuda".

Em 2025, o 'Envelhecer com Vida' reuniu mais de 200 pessoas, de 14 instituições sociais, no auditório da Igreja Sagrada Família

Chaves

Encontro para celebrar a terceira idade

Santa Casa da Misericórdia de Chaves reuniu mais de 200 pessoas na 12.ª edição do evento 'Envelhecer com Vida'

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves realizou mais uma edição do projeto de animação sociocultural 'Envelhecer com Vida'. A iniciativa reuniu cerca de 200 pessoas, oriundas de 14 instituições sociais do concelho.

Segundo nota enviada ao VM, "desde a infância à terceira idade, as várias gerações de utentes da Misericórdia de Chaves subiram ao palco juntamente com colaboradores e dirigentes para, uma verdadeira celebração de amor, do serviço e do cuidado que são marcas da instituição".

Para os animadores socioculturais, que organizam o evento desde a primeira edição, o projeto é significado de criatividade e emoção, "um encontro que acolhe memórias e a riqueza da experiência de vida dos mais velhos, tornando-se uma verdadeira demonstração de que a arte não tem idade e que a imaginação continua viva em todas as fases da vida".

Este projeto pretende ser 'um encontro que acolhe memórias e a riqueza da experiência de vida dos mais velhos'

António Costa foi a prova de que é possível ir contando anos de vida, sem perder o entusiasmo. Com 100 anos e muito perto de chegar aos 101, mostrou-se bem-disposto e multifacetado depois da sua presença em palco para declamar um poema. "Eu gosto muito de viver e enquanto estiver assim já é muito bom", referiu.

Dança, canto, poesia, teatro, ginástica rítmica adaptada e encenação e representações musicais, recuperando tradições populares, foram algumas das atividades apresentadas. De acordo com o provedor, Jorge Pinto de Almeida, o dinamismo dos seniores revela "uma vontade de viver com dignidade e afeto".

Para além dos elementos da Mesa Administrativa da Misericórdia de Chaves, a atividade contou com a presença do vice-presidente do município de Chaves, Francisco Melo, e do presidente da junta de freguesia de Santa Cruz Trindade, José Carreira. A 12.ª edição da iniciativa 'Envelhecer com Vida' decorreu no auditório da Igreja Sagrada Família.

Ovar

Trabalho em rede para proteger idosos

Misericórdia de Ovar assinou um protocolo para hospitalização domiciliária dos seus utentes idosos

VERA CAMPOS

A Misericórdia de Ovar assinou, em outubro, um protocolo de cooperação com a Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga, no âmbito do serviço de hospitalização domiciliária (UHD). O acordo marca um passo significativo na integração de cuidados de saúde hospitalares com a rede social e solidária, reforçando a resposta da instituição aos seus utentes em lar de idosos.

Para a Misericórdia de Ovar, esta adesão representa uma evolução natural do trabalho desenvolvido junto dos seus utentes e um contributo decisivo para o reforço da articulação entre os serviços sociais e de saúde. O administrador da instituição, Eduardo Pereira, sublinha que os principais beneficiários deste protocolo são os doentes.

Segundo o responsável, "o lar assegura os melhores cuidados sociais e o hospital disponibiliza os melhores cuidados de saúde. A conjugação da hospitalização domiciliária permite que os utentes que reúnam condições clínicas e que aceitem este modelo possam permanecer na instituição, sob vigilância e acompanhamento médico e de enfermagem do hospital.

'Trabalhar em conjunto é essencial para garantir melhores resultados e maior qualidade de vida aos utentes'

Eduardo Pereira sublinha que "as infeções hospitalares são hoje um dos principais riscos para pessoas idosas e fragilizadas e, neste modelo, os doentes estão mais protegidos e mais tranquilos, o que contribui para uma recuperação mais serena e segura".

Para o administrador, a hospitalização domiciliária é "um dos caminhos que Portugal deve seguir" perante o desafio do envelhecimento populacional. "O país é o quarto mais envelhecido do mundo. Isso traz pressões enormes sobre os equipamentos sociais e de saúde. Temos de ensaiar modelos diferentes e a hospitalização domiciliária é um deles, mas também é preciso reforçar os serviços de apoio domiciliário, tornando-os mais robustos, com mais cuidados de saúde, imagem e dignidade para as pessoas."

A ULS tem hospitalização domiciliária há sete anos e já tratou mais de 2300 doentes.

Algarve

Prémio para valorizar trabalho das cozinheiras

Cozinheiras da Misericórdia de Silves e Vila do Bispo foram premiadas no programa 'Missão D'Chef', do Banco Alimentar Contra a Fome

RICARDO BOTA

As cozinheiras da Misericórdia de Silves e de Vila do Bispo, Telma Costa e Cirlene Sousa, respetivamente, foram premiadas no programa 'Missão D'Chef', uma iniciativa promovida pelo Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve com o objetivo de valorizar profissionalmente os trabalhadores da área da cozinha das instituições particulares de solidariedade social.

A iniciativa surgiu da constatação de que "as doações feitas pelo Banco Alimentar dão sempre mais trabalho às cozinheiras das instituições", explica Nuno Cabrita Alves, presidente do Banco Alimentar do Algarve. Criada para combater a desinformação e o medo causados por auditorias externas para gestão de segurança alimentar, a formação procurou dotar as cozinheiras de ferramentas e conhecimentos nas áreas da higiene e segurança alimentar, nutrição e técnicas de cozinha.

A atividade decorreu entre março e outubro de 2025, com pausa em julho e agosto, e contou com duas componentes: formação teórica e formação prática, sendo esta última transformada em concurso. Em cada sessão prática mensal, dedicada a temas específicos – sopas e entradas, peixe, carnes, sobremesas e alimentações especiais –,

Esta iniciativa do Banco Alimentar Contra a Fome do Algarve visa valorizar profissionalmente os trabalhadores da área da cozinha das IPSS

os participantes foram avaliados por um júri de chefs convidados, sempre liderado pela chef Noélia Jerónimo e pelo chef Telmo Costa. A pontuação foi cumulativa ao longo de todas as sessões, permitindo apurar as três melhores cozinheiras do Algarve das instituições do setor social.

Telma Costa conquistou o primeiro prémio desta edição, enquanto Cirlene Sousa ficou em terceiro lugar. Ao todo, participaram 15 cozinheiras de 13 instituições, das quais quatro eram das Santas Casas da Misericórdia.

'Temos de promover e realçar tudo o que seja valorizar as pessoas que trabalham dentro das nossas Santas Casas'

"Não estava à espera de ganhar", confessa Telma Costa, auxiliar de cozinha da Misericórdia de Silves há 13 anos. Para ela, o mais importante foi a experiência de aprender sobre cozinha, organização, higiene e a relação com os chefs de cozinha. "Puseram-nos muito à vontade para colocar questões, explicavam-nos as coisas de maneira fácil para que conseguíssemos perceber bem. Adorei trabalhar com eles", sublinha.

Cirlene Sousa, cozinheira na Misericórdia de Vila do Bispo há cinco anos, partilha a mesma opinião: "Foi uma experiência muito boa". A formação permitiu-lhe aprender a "fazer uma boa refeição com o que temos" e a aproveitar melhor os alimentos, evitando o desperdício. O momento mais marcante foi a entrega do prémio, quando o provedor Armindo Vicente "saiu da penúltima mesa, veio a correr e deu-me um abraço", num gesto espontâneo que quebrou o protocolo do evento.

Armindo Vicente, provedor da Misericórdia de Vila do Bispo e presidente do Secretariado Regional de Faro da UMP, considera que, independentemente da classificação, "este prémio acaba por ser mais um reconhecimento do trabalho e da dedicação dos técnicos das instituições". E acrescenta: "Temos de promover e realçar tudo o que seja valorizar as pessoas que trabalham dentro das nossas Santas Casas." Esta ideia da valorização foi igualmente destacada pelo provedor da congénere de Silves, Luís Lima Santos.

A edição de 2026 do programa 'Missão D'Chef' já está a ser preparada e estará aberta a todas as instituições da região, incluindo as que não tenham protocolo com o Banco Alimentar do Algarve.

Lançada este ano, esta iniciativa visa a valorização dos profissionais de cozinha e também da dieta mediterrânica.

BREVES

Boliqueime

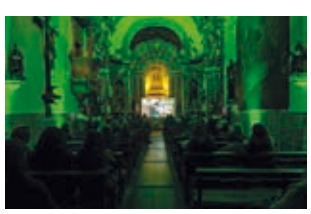
Convidar famílias para almoços no lar de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Boliqueime deu início a uma dinâmica de almoços partilhados entre utentes e familiares, de forma a criar espaço para "um almoço prazeroso em família". De acordo com o planeado os encontros serão realizados ao longo dos próximos meses para que chegue a todos os utentes.

Grândola

Contrato para construção de um novo lar

A Santa Casa da Misericórdia de Grândola assinou o contrato de construção da nova estrutura residencial para pessoas idosas. O equipamento terá capacidade para acolher 80 utentes e representa um investimento integralmente suportado pela instituição, sem recurso a apoios financeiros externos.



Caminha

Igreja acolheu ciclo de órgão da diocese

A igreja da Misericórdia de Caminha acolheu um concerto de órgão pelo organista Samuel Monteiro, integrado no ciclo de órgão da diocese de Viana do Castelo. O evento teve lugar em cinco concelhos: Viana do Castelo, Caminha, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca.

Amadora

Assinalar dia e também 'cuidar de quem cuida'

A segunda edição do seminário 'Cuidar de Quem Cuida', da Misericórdia da Amadora, reuniu académicos, especialistas e profissionais de saúde no Dia Mundial do Cuidador Informal. A iniciativa visa valorizar o papel dos cuidadores informais e sensibilizar para a importância do seu autocuidado e bem-estar.

Guimarães

Participação em torneio de judo adaptado

Um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães marcou presença no Torneio Inclusivo do Clube de Judo IPPON, em Aveiro no dia 9 de novembro, numa jornada dedicada ao desporto adaptado. O evento reuniu várias instituições e foi marcado pela convivência e espírito de equipa.

Marco de Canaveses

Prémio para serviço móvel de saúde

O projeto 'Serviço Móvel de Saúde: Inovação em Saúde Social', da Misericórdia de Marco de Canaveses, foi distinguido, a 7 de novembro, com a primeira menção honrosa no âmbito da 12.ª edição do Prémio Healthcare Excellence, atribuído pela Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH).

Mogadouro

Obras para duplicar camas na UCC

ÂNGELA PAIS

A unidade de cuidados continuados da Misericórdia de Mogadouro está a ser ampliada. O objetivo das obras é aumentar as vagas, de 24 para 50.

Segundo o provedor João Henriques, a razão para a ampliação prende-se com a "falta de lugares na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados". "Sabemos que há muita falta de camas. É fundamental este aumento para que a rede se mantenha", disse.

Por outro lado, o aumento das camas também contribuirá para a "sustentabilidade financeira" do serviço. "Com as 24 camas andamos sempre no limite de financiamento. O dobro das camas, não quer dizer o dobro da despesa, mas o dobro da receita", adiantou.

De acordo com o provedor, o financiamento das camas, que é feito pelo Ministério da Saúde, pela Segurança Social e pelo próprio utente, "não chega para pagar as despesas que se tem", o que leva muitas instituições a diminuir ou mesmo a encerrar o serviço.

As obras, que começaram em setembro e vão decorrer ao longo de um ano, representam um investimento de 3,5 milhões de euros, dos quais 2,9 milhões são destinados à obra e cerca de 600 mil euros para equipamento. A empreitada é financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência, em 1,1 milhões de euros, e pela Câmara Municipal de Mogadouro, em 1,5 milhões de euros. O restante será assumido pela Santa Casa.

A unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção da Misericórdia de Mogadouro está a funcionar desde 2008.

Alpalhão

Carrinha para celebrar dedicação social

RICARDO BOTA

A Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão assinalou, no passado dia 26 de outubro, mais um marco importante na sua história ao comemorar o aniversário de duas das suas principais respostas sociais. O centro de dia celebrou 39 anos de atividade ininterrupta, enquanto a estrutura residencial para pessoas idosas completou 28 anos ao serviço da comunidade.

A cerimónia comemorativa reuniu utentes de todas as respostas sociais da instituição, funcionários e membros da direção, numa celebração que destacou o trabalho desenvolvido ao longo de quase quatro décadas de dedicação à causa social.

Durante este evento comemorativo, foi reafirmado o compromisso fundamental da instituição: continuar a servir o próximo, promovendo qualidade de vida e bem-estar a todos os que recorrem aos seus serviços.

Como presente de aniversário para os utentes, a Santa Casa da Misericórdia de Alpalhão adquiriu uma nova carrinha de nove lugares, um investimento que visa proporcionar maior conforto nas deslocações e criar mais oportunidades para momentos únicos e especiais junto dos utentes.

Castro Marim

Partilhar conhecimento com os profissionais que atuam no terreno

A Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim reuniu investigadores, técnicos e profissionais na segunda edição do Congresso do Algarve de Alzheimer e Outras Demências, nos dias 6 e 7 de novembro

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM

A segunda edição do 'Congresso do Algarve de Alzheimer e Outras Demências' decorreu na Biblioteca Municipal de Castro Marim

RICARDO BOTA

A Misericórdia de Castro Marim realizou a segunda edição do 'Congresso do Algarve de Alzheimer e Outras Demências', um evento que juntou investigadores, técnicos e profissionais da área para debater os desafios e avanços no cuidado a pessoas com demência. Ao longo dos dois dias (6 e 7 de novembro), os participantes ouviram especialistas sobre os mais recentes avanços na investigação científica, novas abordagens terapêuticas e boas práticas no cuidado a pessoas com demência, promovendo a articulação entre o conhecimento académico e a realidade do terreno.

Iola Fernandes, diretora técnica da 'Unidade de Alzheimer e Outras Demências – José Cabrita', explica que o objetivo principal é "suscitar o debate, a reflexão" em torno das demências e "a necessidade de nos ligarmos ao conhecimento e à ciência". A responsável sublinha ainda a importância deste espaço de partilha "num Algarve que é periférico e onde não temos tanto acesso a especialistas nesta área".

A Misericórdia de Castro Marim, segundo Iola Fernandes, tem a única unidade especializada no cuidado das demências no Algarve, o que traz "uma responsabilidade social acrescida". A equipa investe em formação e participa em congressos nacionais e internacionais, sentindo que deve partilhar esse conhecimento com "os colegas que trabalham no terreno".

A sessão de abertura contou com a presença da diretora da Segurança Social de Faro, Margarida Flores, da presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, Filomena Sintra, e do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, numa mesa que contou ainda com o provedor da Misericórdia de Castro Marim, José Cabrita.

Para o futuro próximo, a instituição prepara várias iniciativas. Uma delas é uma plataforma de apoio a cuidadores, aproveitando novas tecnologias e inteligência artificial, destinada sobretudo a quem está em lista de espera. "Não queremos deixar essas pessoas sem cuidado, sem apoio, sobretudo os cuidadores", explica Iola Fernandes. Uma parceria com o município de Castro Marim para realização de um "mega rastreio cognitivo" e a certificação da qualidade são outros projetos em curso.

Segundo congresso promoveu o debate em torno dos desafios e avanços no cuidado a pessoas com demência

Armindo Vicente, provedor da Misericórdia de Vila do Bispo e presidente do Secretariado Regional de Faro da UMP, esteve no congresso e sublinha a importância desta iniciativa. "Conseguiram fazer com que aquela equipa não só fizesse um trabalho absolutamente diferenciado, que é ter esta resposta social, como também serem promotores e divulgadores da forma como se pode tratar pessoas com demência", afirma.

Este evento contou com o apoio da autarquia e da Universidade do Algarve.

Melgaço

Capacidade da creche duplicou após obras

A Misericórdia de Melgaço inaugurou, no dia 12 de novembro, as obras de requalificação e ampliação da creche 'A Casa dos Sonhos'. Depois da empreitada, a resposta social aumenta a sua capacidade de 41 para 84 crianças. Segundo nota nas redes sociais, as obras tiveram financiamento do PRR e a cerimónia contou com a presença de entidades locais, regionais e nacionais.

Coimbra

Reunião para aumentar acessibilidades

O Museu da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra reuniu com a delegação de Coimbra da ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, numa sessão de trabalho que teve por objetivo explorar soluções e meios de tornar o espaço expositivo da Irmandade acessível para cegos e pessoas com baixa visão. O encontro teve lugar no passado dia 10 de novembro.

FÁTIMA-OURÉM VÍDEOS QUE CELEBRAM OS TRABALHADORES

A Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém está a promover vídeos que celebram os seus trabalhadores. O primeiro aborda a diversidade de nacionalidades, com testemunhos de pessoas oriundas de vários países: Angola, Brasil, Guiné, Portugal e Ucrânia. No segundo, o foco é no trabalho realizado junto dos idosos. Os vídeos podem ser vistos nas redes sociais, onde a instituição partilhou que "no nosso dia a dia, contamos com talentos de várias partes do mundo – cada um traz a sua cultura, a sua língua e a sua forma única de ver as coisas".

Povoação

Grupo folclórico 'ao ritmo das raízes culturais'

A estrutura residencial para pessoas idosas da Santa Casa de Povoação recebeu uma visita do grupo folclórico da Casa do Povo de Água Retorta, que presenteou utentes e trabalhadores com uma atuação tradicional. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia deixou um agradecimento, lembrando que durante a visita todos sentiram "o coração bater ao ritmo das nossas raízes culturais".

Cascais

Debate sobre inclusão através do desporto

A Escolinha de Rugby da Santa Casa da Misericórdia de Cascais promoveu, a 13 e 14 de novembro, a terceira edição do seminário 'Desporto: um caminho de inclusão'. Com o envolvimento de diversas instituições e ex-atletas profissionais, o objetivo desta iniciativa é proporcionar a reflexão em torno de soluções através do desporto para a inclusão de públicos-alvo diferentes.

TENA

CUIDAR MAIS CUSTA MENOS

Com a **TENA** pode oferecer os **melhores cuidados** aos seus utentes, **poupando tempo, recursos e produtos.** Graças a soluções inovadoras que combinam tecnologia e cuidados com a pele para melhorar os cuidados diários:

- O **TENA SmartCare Identifi** ajuda-o a antecipar-se, permitindo-lhe saber antes dos seus utentes quando eles precisam de ir à casa de banho ou com que frequência precisam de uma mudança de absorvente.
- A **gama TENA ProSkin** mantém a pele limpa, seca e protegida com absorventes e produtos específicos para o cuidado da pele, reduzindo a irritação e o risco de infeções.
- **Mais dignidade, mais independência:** cuidados que promovem o bem-estar e a autonomia dos utentes.
- **Maior eficiência:** otimiza o tempo da equipe e os recursos disponíveis, evitando revisões desnecessárias e reduzindo o consumo de produtos.

TENA, o seu aliado para cuidados mais eficazes, dignos e sustentáveis.

PTINS122025

Informação destinada a Profissionais de Saúde. Os produtos mencionados são Dispositivos Médicos. Aconselhamos a ler as instruções de utilização e a rotulagem antes da sua utilização.

essity | Health & Medical

DESTAQUE

CASAS ONDE SE TRABALHA COM O CORAÇÃO

No mês em que se assinala o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, o VM destaca o trabalho desenvolvido nos três centros geridos pela UMP, em Fátima, Borba e Viseu, em prol da autonomia, reabilitação e direitos das pessoas com deficiência. Casas abertas à diversidade e participação na comunidade, onde o afeto se alia ao rigor técnico, numa sociedade que acolhe cada vez melhor, mas ainda longe da verdadeira inclusão

TEXTOS **ANA CARGALEIRO DE FREITAS** FOTOGRAFIAS **DUARTE FERREIRA** E **RICARDO BOTA**

CAMINHAR NO SENTIDO DE UMA VERDADEIRA INCLUSÃO

Inaugurado em 1989, o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, é uma casa aberta à diversidade, onde uma equipa multidisciplinar assegura cuidados de conforto, reabilitação, autonomia e ocupação de tempos livres

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**
FOTOGRAFIAS **DUARTE FERREIRA** E **RICARDO BOTA**

O Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, é uma casa aberta à diversidade. Aqui cabem sonhos, afetos reparadores e vidas reconstruídas, mas também dores e saudades da família que desapareceu sem rasto. Nesta casa, inaugurada em 1989, há uma equipa multidisciplinar que assegura cuidados de conforto, reabilitação, autonomia e ocupação de tempos livres, valorizando os 192 residentes numa sociedade, que acolhe cada vez melhor, mas ainda está longe da verdadeira inclusão.

Quando foi idealizado, na década de 1980, a oferta de respostas para pessoas com deficiência era inexistente e a "missão do doutor Virgílio Lopes foi criar uma residência de qualidade que prestasse cuidados de higiene e alimentação", recorda a diretora técnica Engrácia Marques, em funções desde 1993. Com esse desígnio, o primeiro presidente da União das Misericórdias Portuguesas propôs, com a aprovação da assembleia (1981), um "plano de construção de quatro centros especializados de apoio permanente a deficientes profundos sem família ou abandonados". O primeiro a avançar foi o de Fátima, após doação de um terreno pela junta de freguesia, apoios do governo, Santuário de Fátima, Misericórdias, paróquias, empresas e particulares, numa angariação de fundos muito difundida no VM.

Em janeiro de 1989, foram admitidos os primeiros utentes, entre os quais Rita, de 29 anos. Hoje com 65 anos, a residente é presença assídua na sala de atividades ocupacionais, de onde saem as malas e sacos vendidos em feiras de artesanato. "Esta foi a primeira sala de atividades do centro, criada há mais de 30 anos por voluntários. Já propusemos coisas diferentes, mas eles não querem", conta Elisabete Dias, coordenadora do centro de atividades e capacitação para a inclusão (CACI). Aqui o tempo não importa. Por isso, desfrutam

> QUANDO FOI IDEALIZADO, NA DÉCADA DE 1980, A OFERTA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ERA INEXISTENTE

do processo enquanto os dedos entrançam os fios (técnica de enfiamento).

Seguimos para o CACI, onde as atividades se organizam em função das necessidades dos utentes. "O período da manhã é mais focado na estimulação sensorial e relaxamento de utentes com grandes deformidades", explica Elisabete Dias. No período da tarde, um grupo de utentes mais autónomo vai andar de carrinhos de choque na Feira de Santa Iria, a convite do município,

Equipa técnica começou a ser formada em 93

Começou por se chamar 'Santa Casa João Paulo II' por ter sido este o Papa a benzer a primeira pedra em 1982. No início, a assistência era prestada por religiosas da Congregação das Irmãs Missionárias da Caridade. Em janeiro de 1989 foram admitidos os primeiros utentes, dando resposta aos casos mais urgentes. Em 1993, alargou-se pela primeira vez a equipa técnica, com a contratação de uma psicóloga e da segunda assistente social. Mais tarde incluíram-se respostas de reabilitação e ocupação.

Integração no mercado de trabalho

Maria João Ferreira, 46 anos, trabalha como rececionista, a tempo parcial, num hotel inclusivo em Fátima, Essences Inn Marianos, e está na receção do CJPII aos fins de semana. "Gosto muito da interação com as pessoas", partilhou com o VM, adiantando que está a frequentar um curso online de atendimento ao público. Elogiando a determinação de Maria João, a coordenadora do serviço de reabilitação, Lídia Saramago, revela entusiasmada que o objetivo, a longo prazo, é "poder assumir um horário nobre na instituição".

dando continuidade às dinâmicas de interação com a comunidade.

Em estreita articulação, o serviço de reabilitação, coordenado por Lídia Saramago, aposta na promoção da autonomia, funcionalidade, treino de competências e inclusão, seja através de eventos como o espetáculo anual 'Tarde da Diferença', de um café no exterior, de apoio ao estudo ou ocupações profissionais, como acontece com Maria João Ferreira (ver caixa).

Nesta intervenção, que cruza as áreas da saúde, animação e reabilitação, atuam em "todos os domínios da qualidade de vida", desde a deglutição, para prevenir engasgamentos e infeções respiratórias, à prevenção do agravamento de deformidades, com talas e posicionamentos adequados. "Neste momento estou a mobilizar o Estéfano, que tem limitações das amplitudes do movimento", explica a fisioterapeuta Carolina Clemente.

Numa vertente mais lúdica e criativa, os utentes são protagonistas do grupo 'Rodas Dançantes', da Rádio João Paulo II e do jornal 'As Últimas de Sempre'; jogam boccia com a orientação do treinador David Henriques; e dinamizam o espaço 'Sabor com Inclusão', onde servem cafés e bolos aos colaboradores. "Nada disto é imposto, resulta de sugestões dos próprios, no âmbito do comité de residentes, que dá voz aos 192", enfatiza Lídia Saramago. Tiago Saraiva, locutor da rádio, e Zé Manuel, autor publicado ('Força das Palavras' e 'Asas do Sentimento') e fundador do clube de lazer, estão entre os mais dinâmicos do grupo.

Por serem muitos residentes, vivem em módulos, que funcionam como casas autónomas, com cozinhas, casas de banho, quartos e salas de convívio. Como numa família, todos têm o seu papel na organização do espaço, preparação de refeições, pausas para descanso e convívio. "As senhoras já arrumaram o módulo e começam a descascar fruta para cozer. Andam nas rotinas da roupa e vão buscar os meninos [CACI ou escola] para o almoço", explica Clarice Reis, encarregada de setor. Uma das ajudantes, Ana Beatriz, aconchega David, de quatro anos, no colo, que está "choroso com cólicas". Em poucos minutos, repousa no berço, sob o olhar carinhoso da colega Teresa Antunes. "Quem vem para esta profissão tem de trabalhar com o coração", revela.

Garantir direito à educação

Alguns residentes do centro frequentam a Escola de Educação Especial 'Os Moinhos'. Em funcionamento desde 2000, este estabelecimento partiu de uma necessidade identificada pela equipa, na década de 1990. "Na altura, havia cerca de 50 crianças e jovens, com idade inferior a 18 anos, que não usufruíam do direito à educação", referiu Isabel Costa, diretora pedagógica.

Hoje, a escola tem 25 alunos, entre os seis e 18 anos, e quatro crianças com menos de seis anos, no âmbito da intervenção precoce. Apenas três são externos devido a constrangimentos de transporte.

Inaugurado durante o mandato de Virgílio Lopes em 1989, o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, conta com uma equipa multidisciplinar que assegura cuidados de conforto, reabilitação, autonomia e ocupação de tempos livres, valorizando os 192 residentes numa sociedade que, aos poucos, vai acolhendo a diferença

OS RESIDENTES DO CENTRO JOÃO PAULO II RESIDEM EM MÓDULOS COM COZINHA, CASA DE BANHO, QUARTOS E SALA DE CONVÍVIO

No plano curricular, estão incluídas áreas como a motricidade global, fina e orofacial, estimulação sensorial, comunicação, autonomia e cognição. "Cada um tem atividades adaptadas às suas necessidades, mas depois há atividades comuns como a pintura e leitura de histórias com recursos táteis", explica a professora de educação especial Vânia Santos.

Noutra sala, a terapeuta ocupacional Sónia Marques acompanha uma aluna nova num jogo didático, mediado por um dispositivo de comunicação alternativa. "Esta menina está num jogo de causa-efeito, acionado pelo olhar."

Sempre que possível, "a prioridade é colocar estas crianças no ensino regular", alerta a coordenadora Isabel Costa. "Se tiverem potencial e a escola tiver recursos". Uma das primeiras integrações escolares foi a de Tiago Saraiva. "Quando o conheci era um bebé de colo, hipotónico e sem controlo cefálico, mas percebíamos que tinha um potencial cognitivo por explorar". A intervenção precoce permitiu integrá-lo no primeiro ciclo e concluir o 9º ano de escolaridade, em articulação com o centro e a família.

No seu 25º ano de atividade, a Escola 'Os Moinhos' enfrenta hoje desafios relacionados com a colocação de professores e a sustentabilidade. O primeiro é "transversal a todo o ensino", o segundo decorre da falta de revisão das comparticipações, que não acontece desde 2009.

"Esta escola só existe graças à boa vontade do lar residencial. De outra forma já teríamos fechado", lamenta a diretora.

João Paulo II

'Há de tudo' na interação familiar

A maioria dos residentes do Centro João Paulo II tem como representante legal o administrador delegado Joaquim Guardado. Esta situação decorre da inexistência ou desinteresse da família. "Dos 192, sou tutor ou acompanhante maior de cerca de 115 (60%)". Isto significa que os representa na administração de bens, planos de intervenção e decisões médicas.

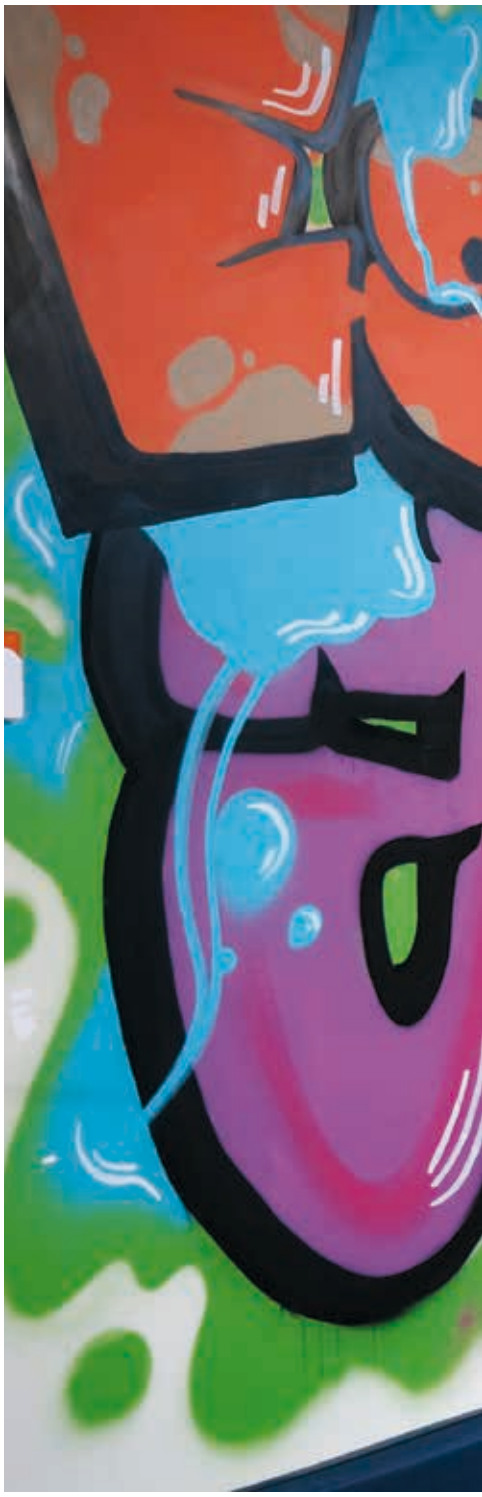
A equipa de serviço social é responsável pela articulação com as famílias. Nesta interação, "há de tudo: famílias que reconhecem não ter capacidade para prestar cuidados, mantendo um contacto regular; famílias de contextos complicados, presentes na medida das possibilidades; e famílias inexistentes ou ausentes", explica a diretora técnica Engrácia Marques.

Nem todos os que integram esta rede de apoio partilham laços de sangue com os utentes. Ivone e Fernando Carapinha, 83 e 85 anos, são a "família do coração" de Tiago Saraiva. Chegou com três anos, em 1990, e afeiçoou-se a Ivone, numa das visitas que fez como voluntária.

Mesmo sem carro, Ivone levava-o para Sesimbra, onde morava, provando que a "força move montanhas". A partir dos 18 anos, a Câmara Municipal de Sesimbra passou a disponibilizar uma carrinha. Além destas temporadas, passavam férias no Algarve e Madeira, com o objetivo de lhe "proporcionar novas experiências e uma vida diferente".

Nos últimos trinta anos, constatou uma evolução positiva na forma como se olha para as pessoas com deficiência, mas admite que ainda há um longo caminho a percorrer. A.C.F

Para dados concretos sobre a realidade em Portugal consultar o último relatório do ODDH.



Localizado na planície alentejana, o Centro Luís da Silva é o terceiro equipamento da União das Misericórdias Portuguesas dedicado à deficiência

Objetos que trazem a casa para o centro

No Centro Luís da Silva, os quartos dos utentes têm objetos que remetem para a sua individualidade e ambiente familiar de origem. Além da mobília de casa, Maria de Jesus Pé Curto mostra, orgulhosa, a colcha que costurou com retalhos e os retratos dos pais emoldurados. O quarto de Patrícia Nicho reflete um imaginário povoado de sonhos, com bonecas e fotografias repintadas dos seus ídolos. Paulo Cardoso tem expostas as medalhas que contam o seu percurso desportivo.

Distância é entrave à contratação

Segundo a diretora técnica do Centro Luís da Silva, os principais desafios na gestão deste equipamento prendem-se com a localização e gestão de recursos humanos, que lidam frequentemente com rotatividade e absentismo. "A distância e falta de transportes públicos limitam a contratação", diz. Além das ajudantes de lar, esta dificuldade estende-se às áreas técnicas de fisioterapia e terapia da fala. "Não é possível dar resposta quando ela não existe. Não podemos esquecer onde estamos", comentou a enfermeira Sónia Boleta.

ESPAÇO DE INCLUSÃO E VIDA EM FAMÍLIA

Inaugurado em 2013, o Centro Luís da Silva, em Borba, é o terceiro equipamento da UMP Portuguesas dedicado à deficiência

ANA CARGALEIRO FREITAS

O Centro Luís da Silva, em Borba, é um refúgio de calma na planície alentejana. É o terceiro equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), dedicado à deficiência, a funcionar desde 2013 numa herdade doada pelo benemérito Luís da Silva. E a morada de 72 pessoas, vindas de todo o país, que encontram aqui um espaço de inclusão e vida em família. Paulo, atleta medalhado, Márcio, anfitrião, Patrícia, retratista talentosa, Bia, tecedeira de mantas, JP, pensador melancólico, e Joana, de sorriso doce, entre muitos outros.

A casa organiza-se em três módulos (cinza, violeta e laranja), em função da autonomia e cognição, com atividades propostas pela equipa e utentes. Aqui os dias são oportunidades de cada um se reinventar e expressar a sua identidade. Exemplo disso são dois projetos recentes, que vieram dar mais alegria às rotinas do centro: a rádio 'Luisinhos FM', dinamizada pelos utentes Márcio e Vítor, e o Bar dos Luisinhos, espaço de convívio e partilha de tarefas.

A diretora técnica Tânia Andrade enquadra estas iniciativas numa intervenção multidisciplinar que, além do conforto, bem-estar e reabilitação, visa "promover novas experiências, num contexto diferente, com interação direta dos colaboradores". Neste caso concreto, as duas iniciativas surgiram numa "reunião semanal de autorrepresentantes, com os utentes cognitivamente mais autónomos, visando a autonomia e partilha de experiências de vida, sendo mais uma forma de dar voz, fortalecer vínculos e celebrar cada conquista".

A FUNCIONAR DESDE 2013, O CENTRO LUÍS DA SILVA É MORADA PARA 72 PESSOAS, VINDAS DE TODO O PAÍS

Igualmente apreciados são os treinos de boccia, que ocupam as manhãs de um grupo restrito de utentes: Paulo, Márcio, Vítor e João Paulo. Com a orientação da psicomotricista Ana Figueira, estes jogos conjugam destreza, coordenação,

raciocínio estratégico e socialização. "O desporto trabalha várias competências e, no caso deles, há objetivos de vida associados, além de lhes permitir que se ajudem e se superem, sendo por isso muito completo", defende.

Paulo Cardoso, 23 anos, estreou-se há dez anos no desporto escolar, em Borba, e hoje é atleta federado, com mais de 70 medalhas. Embora seja o mais premiado, admite que é "o mais preguiçoso" (risos). Mas a evolução do seu desempenho denota o esforço feito para melhorar a alimentação e tónus muscular, contrariando a progressão de uma distrofia muscular genética. Com menos experiência, mas igualmente motivado, Márcio Cunha, 27 anos, é campeão regional e "tem uma grande amizade por Paulo", com quem gosta de jogar, "mesmo que às vezes acabe mal" (risos). Nos torneios regionais, jogam em dupla, beneficiando do "convívio fora de portas e oportunidade de conhecer outras realidades", destaca a técnica.

Superar as limitações do corpo, dentro e fora de campo, é um desafio diário. Nem sempre foi assim, mas hoje o "Paulo maduro aceita e segue em frente". Vítor, de 52 anos, "vive um dia de cada vez, pensando em coisas melhores". Por sua vez, João Paulo (JP) aprendeu a "manter a calma e refletir antes de agir", redefinindo objetivos de vida, longe do navio de cruzeiros onde trabalhava, após um acidente.

A CASA ORGANIZA-SE EM TRÊS MÓDULOS (CINZA, VIOLETA E LARANJA), EM FUNÇÃO DA AUTONOMIA E COGNIÇÃO

Com diferentes dinâmicas, o centro de atividades ocupacionais e inclusão (CACI) promove ateliês de expressão plástica, costura, culinária e saídas ao exterior. Neste espaço, a animadora Teresa Espanhol mostra-nos árvores de natal em cortiça, mantas de retalhos e outras obras que serão expostas em mercados ou na sala de visitas do centro. "Aceitamos encomendas", diz-nos enquanto apresenta os autores das peças. Na sala multissensorial, em frente, os utentes mais dependentes experienciam "estímulos controlados, que proporcionam conforto e relaxamento, através de cores, sons e texturas", explica a psicóloga Margarida Horta.

Mesmo sem a palavra falada, a comunicação flui em gestos e olhares só decifrados pelas cuidadoras. Elas são a "base desta intervenção, só pelo olhar sabem quando algo não está bem", explica a diretora técnica, Tânia Andrade. A equipa de enfermagem, constituída por Sónia Boleta e Carla Borla, corrobora: "São os nossos olhos".

Em diferentes momentos, a equipa lembra que, apesar das patologias associadas, as pessoas com deficiência "não são doentes, têm limitações e doenças, como nós". Para Tânia Andrade, "ver além da deficiência significa olhar para eles como pessoas", colocando a necessidade de adaptação do nosso lado, como enfatiza também a socióloga e coordenadora do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos, Paula Campos Pinto (ver entrevista). Na interação com a comunidade constatam uma evolução positiva na perceção da deficiência, mas admitem que o caminho, na desconstrução de preconceitos e acessibilidades, tem de se fazer todos os dias.

5 PERGUNTAS A

PAULA CAMPOS PINTO

Docente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e coordenadora do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos (ODDH)

O relatório de 2024 do ODDH revelou que o risco de pobreza e exclusão é maior para pessoas com deficiência e suas famílias. O que revela este indicador?
Reflete a inserção no mercado de trabalho e a intensidade laboral, que é mais reduzida. E isso acontece porque há insuficiência de recursos na comunidade, que leva a que sejam as famílias a assumir essas responsabilidades.

Como estamos ao nível do acesso à educação?
A nossa legislação é uma referência a nível internacional, mas a prática deixa a desejar. É comum o ano escolar das crianças com deficiência começar no final de outubro porque as escolas aguardam a atribuição de apoios aos assistentes e professores com especialização.

Como avalia as respostas sociais disponíveis na comunidade?
Fizemos uma transformação do CAO para um modelo mais inclusivo (CACI), que acaba por ser a única resposta para muitas famílias. O programa de apoio à vida independente está estagnado e nas respostas residenciais preconizam-se estruturas mais pequenas.

Como tem evoluído a perceção da deficiência pela sociedade?
Hoje a deficiência não é uma coisa que gostamos de evitar, curar ou eliminar. É algo que faz parte da diversidade humana.

De que formas as políticas públicas se têm ajustado para acolher esta diferença?
As políticas sociais ainda são débeis e as respostas sociais insuficientes. A verdadeira inclusão implica transformação. Mas estamos melhor e temos políticas mais atentas.

‘NÃO TENHAS MEDO, ESTOU AQUI’

No Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão, em Viseu, todos são importantes para proporcionar os melhores serviços aos 72 utentes

ANA CARGALEIRO FREITAS

“Nesta casa manda o amor”, lemos na entrada do Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão. As palavras são de António Monteiro, então bispo de Viseu, na inauguração, em 2001. As ações são de todos os que cuidam: auxiliares, técnicos e direção. “Este é o nosso lema todos os dias para que os nossos 72 utentes se sintam felizes”, assume Infância Pamplona, administradora do equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Viseu.

A gestão diária deste equipamento envolve disponibilidade, rigor e compromisso de todos os que abraçam este desafio. “São todos importantes, desde a cozinha e lavandaria aos que cuidam dos nossos utentes e é desta conjugação de olhares que conseguimos melhorar todos os dias”, revela a administradora. Em funções desde 2013, considera que “entrar neste mundo é começar tudo de novo, refletir sobre o próprio valor da vida”.

Marta Albuquerque, diretora técnica, encara esta experiência como “algo transformador que dá ferramentas para a vida”. O primeiro contacto com esta realidade foi “impactante”, mas, depois de ultrapassada a estranheza inicial, conseguiu mergulhar a fundo “nas histórias por trás dos rostos”. Os que nasceram assim e os que sofreram uma rutura completa na vida que conheciam, devido a acidentes ou AVC, e “têm de fazer o luto da pessoa que eram”.

Algumas histórias, como a de Teresa, surpreendem pela lucidez e coragem. Sofreu um AVC aos 18 anos e decidiu mudar-se para o Centro Santo Estêvão, em 2007, para não sobrecarregar os pais idosos. “Sempre a vi com uma força incrível e transmitia isso aos outros”, partilha Marta Albuquerque, lamentando o agravamento do seu estado de saúde nos últimos anos.

Igualmente impactante é o amor entre pais e filhos, que resiste a todas as adversidades. Ricardo chegou ao centro em 2024, após um longo percurso em busca de respostas na comunidade. Maria de Fátima Costa Alemão, 65 anos, recorda que o diagnóstico de autismo chegou na infância, sem grandes certezas. “Eu fui a primeira a saber que havia algo diferente, mas o pediatra dizia que era a ansiedade de mãe de primeiro filho”. Só mais tarde, numa segunda avaliação, em Lisboa, se descobriu o motivo. A determinada altura disseram-lhe: “Não interessa o rótulo”. Lembra, contudo, como era penalizador “não ter um diagnóstico para acabar com conversas desconfortáveis sobre a diferença evidente”.

Entre escolas de ensino regular, de ensino especial e ocupação de tempos livres numa CERCI - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, Ricardo tornou-se adulto e regressou a casa, passando os seus cuidados a ser assumidos em exclusivo pelos pais. “Abdicámos da nossa vida como cidadãos normais e fomos gerindo da melhor forma os dois. Mas fomo-nos afastando das outras pessoas para nos proteger e ter o mínimo de descanso”.

Após anos a aguardar vaga numa estrutura residencial, sem férias ou noites de descanso, chegou o telefonema há muito aguardado. “Se me perguntar, eu queria viver até ao fim com o meu filho. Mas chega uma altura em que temos de entregar os nossos filhos, mesmo que o coração não queira”, confessa. Apesar da apreensão inicial, Maria de Fátima reconhece que o “último ano foi uma bênção” e mostra-se “muito grata por tratarem dele de forma tão digna e humana, respeitando sempre a sua forma de ser”.

No momento em que deixamos de olhar para a diferença, o amor prevalece. Ou, como diz Infância Pamplona, “sobrepõe-se a necessidade de cuidar”. Essa visão é transversal a toda a equipa e tem sido difundida junto de entidades parceiras e comunidade. “Hoje todos nos conhecem e funcionamos como centro de estágios em várias áreas”. Margarida Mateus e Vanessa Matos, estudantes de educação social, escolheram o equipamento com o intuito de “desafiar os seus limites e capacidades” e não se arrependeram da decisão. Pelo contrário, equacionam “continuar a trabalhar nesta área no futuro”.

‘NESTA CASA MANDA O AMOR’, LÊ-SE NA ENTRADA DO CENTRO DE APOIO A DEFICIENTES SANTO ESTÊVÃO EM VISEU

Acompanhamo-las numa aula de natação adaptada, promovida no âmbito de parceria com a autarquia, com um grupo de utentes mais autónomos. “Vamos fazer uns jogos lúdicos para eles aprenderem a nadar”, explica Ricardo Costa, treinador no Pavilhão Desportivo do Fontelo. A psicomotricista Eurica Figueiredo é uma das que mergulha com Pedro, Isabel, José e Lucília. Atenta aos sinais do grupo, dirige palavras de conforto a Isabel: “Não tenhas medo, estou aqui”.

No centro, as rotinas estão alteradas com as obras de requalificação financiadas pelo PARES 2.0, que obrigaram à transferência de utentes entre setores e à reinvenção de espaços e atividades. No próximo verão, o equilíbrio retoma em instalações renovadas.

O Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão, localizado em Viseu, foi inaugurado em 2001

TSR Excelência e Experiência **desde 1995**

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade

Mais de
900 parcerias
de sucesso

Mais de
40 soluções
personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Descubra a diferença
com uma demonstração
gratuita

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas

tsr PI **Plataforma Integrada** WEB

- tsr UT Utentes
- tsr CX Caixas e Pagamentos e Fornecedores
- tsr B Bancos
- tsr QII Qualidade 3ª Idade
- tsr REN Rendas
- tsr QTI Qualidade Infância e Juventide
- tsr ASS Associados Irmãos

tsr sistemas de informação

+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt

apcer ISO 9001

IQNet

MoliCare®
Premium Elastic
HARTMANN
NOVO
Sistema de fixação
Elástico
muda da fralda
20%
mais rápida*
6 níveis de absorção
Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920
www.hartmann.pt

Histórias com rosto

Entre a fé e a solidariedade

CURIOSIDADES

A pandemia trouxe dias de enorme preocupação à Misericórdia de Reguengos. Faltavam materiais, mas a cooperação com a UMP, a Proteção Civil e os serviços de saúde foi decisiva. O antigo provedor recorda o empenho das equipas, que arriscaram a própria saúde para proteger utentes, e a força dos planos de contingência, que garantiram respostas rápidas. "Ainda hoje me emociono ao lembrar como fomos capazes de agir juntos", admite.

O encerramento do lar de infância e juventude, em 2015, foi um dos momentos mais duros para Manuel Galante. Tinha uma relação próxima com os jovens e sentiu profundamente o impacto da decisão. Recorda também os laços criados com idosos, pessoas com deficiência e colaboradores, em especial os que já partiram. "Foram perdas que me marcaram para sempre", sublinha.

Perfil

Natural de Reguengos de Monsaraz, Manuel Galante, hoje com 70 anos, esteve mais de 30 anos à frente da Misericórdia

ROSÁRIO SILVA

Durante décadas, Manuel Galante foi a face visível da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Mas, para quem conviveu com ele, o antigo provedor é, antes de tudo, um homem de fé, simples e comprometido, cuja vida foi marcada por desafios pessoais, trabalho árduo e uma dedicação silenciosa a quem mais precisava.

A infância de Manuel Galante não foi fácil. Cresceu numa família marcada por dificuldades e a separação dos pais, quando tinha 12 anos, obrigou-o a encarar cedo as responsabilidades da vida. Antes dos 13 anos já trabalhava numa mercearia, conciliando esforço e estudo através do ensino noturno. Apesar das adversidades, soube encontrar referências de apoio e solidariedade: uma senhora que o criou até aos sete anos, proporcionando-lhe cuidado e estabilidade, e um tio materno, mesário da Santa Casa, cujo exemplo de entrega desinteressada deixou marcas profundas.

A música e a fé foram alicerces do seu percurso. Depois de se afastar da igreja, regressou com intensidade através do coro paroquial, encontrando em Cristo um sentido ainda mais forte para a vida. Aos 14 anos iniciou um percurso de mais de três décadas numa fábrica de papel, onde o talento para desenho e a dedicação técnica lhe garantiram crescimento e responsabilidade. Mas foi na Misericórdia de Reguengos de Monsaraz que encontrou a verdadeira missão: servir a comunidade.

Manuel Galante lembra que o desafio maior sempre foi garantir que famílias e utentes tivessem respostas

Em 1985 tornou-se vogal e, cinco anos depois, surpreendido, assumiu o cargo de provedor. Guiou a instituição durante décadas, expandindo respostas sociais, modernizando infraestruturas e criando oportunidades para pessoas de todas as idades e condições. Destaca-se a recuperação do antigo hospital de Reguengos, transformado em lar residencial, e respostas sociais para pessoas com deficiência, um projeto que simboliza o seu empenho em deixar marcas duradouras na cidade.

Apesar das conquistas, cada passo exigiu esforço, resiliência e habilidade em negociação. Manuel Galante lembra que o desafio maior sempre foi garantir que famílias e utentes tivessem respostas efetivas e nada teria sido possível sem a dedicação de todos os colaboradores da Misericórdia.

Fora do trabalho, é um homem de paixões simples e criativas: a música, a fotografia e a bricolage ocupam grande parte do seu tempo. Hoje, dedica-se a organizar memórias, revendo fotografias que despertam nostalgia e gratidão e recordando rostos e momentos que moldaram a sua vida. Reconhece o valor insubstituível da família e dos amigos, mesmo quando conciliar tudo exigiu sacrifícios pessoais.

Olhando para o futuro, permanece atento às dificuldades das instituições sociais e ao impacto que os modelos de financiamento podem ter na continuidade da missão da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Pessoalmente, quer partilhar os conhecimentos que acumulou ao longo da vida, transmitindo saberes e inspirando outros a seguir caminhos de solidariedade e serviço.

Para Manuel Galante, o legado mais importante não está em cargos ou títulos, mas na diferença que se consegue fazer na vida das pessoas. "Quero ser lembrado como alguém simples, que procurou ajudar e servir", diz. Este é o homem por trás do provedor, guiado por princípios, fé e uma profunda preocupação pelo próximo, cuja história de vida continua a inspirar a comunidade que serviu com dedicação e coração.

OPINIÃO

É tempo de agir e de preparar o futuro

JOAQUIM GUARDADO
PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DE POMBAL E ADMINISTRADOR-DELEGADO DO CENTRO JOÃO PAULO II

Se há instituição que identificou a questão da deficiência é a União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Os três presidentes que serviram e servem as Misericórdias estão intrinsecamente ligados à criação e administração dos centros de apoio a deficientes da UMP.

Em 1989 foi inaugurado o Centro João Paulo II, em Fátima, por Virgílio Lopes. Em 2001 inaugurou-se o Centro Santo Estevão, em Viseu, por Vítor Melícias, e em 2013 foi inaugurado o Centro Luís da Silva por Manuel de Lemos.

As Misericórdias que se unem na UMP têm tido também a capacidade técnica, a experiência de proximidade e de acompanhamento real das pessoas para ajudar à dignidade do ser humano, no tratamento e acolhimento de deficientes.

Permitam-me que vos fale do Centro João Paulo II. O facto de ocupar o cargo de administrador-delegado, já há alguns anos, deu-me a experiência para dar-vos conta desta "casa mágica" que procura dar uma vida mais digna aos que estão institucionalizados.

O Centro João Paulo II tem como missão cuidar de crianças, jovens e adultos, portadores de multideficiências. Tem capacidade para acolher 192 utentes e a sua equipa técnica é composta por cerca de 210 colaboradores.

Procuramos garantir os cuidados para uma melhor qualidade de vida, com estimulação das capacidades e aptidões, procurando desenvolver atividades lúdicas e de reabilitação.

Tem havido a nível nacional a intenção de que o futuro dos deficientes seja focado na inclusão, acessibilidades e participação, com o objetivo de conseguir o melhor bem-estar em todos os aspetos da sociedade. Tudo isto apoiado por legislação e uma crescente consciencialização sobre a importância de um mundo mais equitativo e inclusivo para todos. Só que no caso dos utentes do Centro João Paulo II não é possível cumprir com estes princípios. Menos de 10% dos utentes frequentam o ensino, outros praticam boccia e só uma utente tem um trabalho num hotel, com menos carga horária.

Os nossos utentes, por serem deficientes profundos, não tem possibilidade de se integrar na sociedade, quer com atividades ou em emprego e ingressam no nosso centro por decisões dos tribunais ou por colocação solicitada pela Segurança Social.

A maior parte ou não tem família, ou tendo, não tem possibilidades de os apoiar. Poucos têm família que os visitam e que dão o apoio possível.

Mesmo assim, sou tutor e acompanhante de maior de mais de 105 utentes, não havendo por isso qualquer comparticipação familiar.

Os nossos utentes irão manter-se nesta instituição até ao final dos seus dias, mas temos uma certeza: garantimos os seus direitos, procurando proporcionar o máximo de bem-estar e qualidade de vida.

É preciso reforçar o prestígio que os centros da União detêm, com vantagem para todos nomeadamente para os utentes.

É por isso que em boa hora a União das Misericórdias, propõe criar uma fundação que terá por fim melhorar a gestão das nossas 'Anexas'. É tempo de agir. É fundamental que se opte por uma fundação para gerir esses equipamentos, mantendo a unidade destas, assegurando um forte cordão umbilical com a União. É altura de agir, de preparar o futuro destes centros porque os nossos deficientes precisam do nosso apoio e nós não os podemos desiludir. O caminho faz-se caminhando, com rigor e boa fé, tendo sempre em atenção que nos nossos centros acolhemos pessoas particularmente frágeis como são os deficientes profundos.

Se há instituição que identificou a questão da deficiência é a União das Misericórdias Portuguesas

'É por ser mulher que consigo fazer o que faço, porque somos sempre subestimadas e temos uma empatia que nos leva a obter mais informações'

MARIANA VAN ZELLER
Jornalista
No Tribeca Festival Lisboa

MENOS DO MESMO POR dualgo

O NATAL É QUANDO A GENTE QUISER

ALTOS E BAIXOS

42 MIL VOLUNTÁRIOS CONTRA A FOME

A campanha do Banco Alimentar Contra a Fome recolheu 2150 toneladas de alimentos na campanha do último fim de semana de novembro. Apesar de uma queda de 2,8% face à recolha de 2024, a presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares contra a Fome, Isabel Jonet, em comunicado, elogiou a "natureza solidária dos portugueses", sublinhando também o papel dos 42 mil voluntários que "contribuem para uma sociedade mais justa e coesa".

ESPERANÇA NA PRISÃO DE TIRES

A ala das grávidas e mães, na prisão de Tires, tem uma nova imagem, no âmbito de um projeto artístico internacional 'As Portas da Esperança – Jubileu 2025', promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé, que tem como responsável o cardeal José Tolentino Mendonça. A intervenção, conduzida pela artista plástica Fernanda Fragateiro, envolveu ativamente as mulheres que habitam na ala para grávidas e mães da prisão de Tires. A inauguração foi a 28 de novembro.

IA PODE AUMENTAR DESIGUALDADES

A inteligência artificial (IA) poderá aumentar as desigualdades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. O alerta foi deixado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, num relatório que alerta para uma possível grande divergência emergente entre nações em termos de desempenho económico, competências das pessoas e sistemas de governação, colocando em risco os ganhos conquistados ao longo dos últimos 50 anos.

ALENTEJO LIDERA CONSUMOS ADITIVOS

O consumo de álcool, tabaco e drogas entre os jovens diminuiu em todo o país, mas mantém-se mais elevado no Alentejo, Algarve e Açores, segundo um estudo do Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências. De acordo com os autores do estudo, estas regiões evidenciam "maior prevalência de comportamentos aditivos entre os jovens, em geral, e os alunos do ensino público, em particular". No Alentejo, destaca-se a "precocidade dos consumos".

Deficiência: reconstruir o olhar e redefinir o paradigma

RUI MAIA
PROVEDOR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

As emergentes necessidades na deficiência transcendem a generosidade fundacional e as estruturas envelhecidas; postulam qualificação especializada e a coragem reflexiva de constatar que o modelo assistencialista chegou ao limiar da sua eficácia. Estas necessidades exigem lucidez política, especialização técnica e coragem para reconhecer que o atual modelo está esgotado e desajustado.

A geração de adultos com deficiência que entrou, jovem, nos centros residenciais e nos antigos centros de atividades ocupacionais vive agora envelhecida, frequentemente com demência e múltiplas comorbilidades, enquanto novas situações graves — como quadros de autismo severo com elevada agressividade — ficam à porta de instituições incapazes de lhes prestar uma resposta segura e digna.

Nas décadas de 1980 e 1990, a criação de centros residenciais e de atividades ocupacionais representou um avanço: retirou esta realidade da sombra; combateu o estigma e devolveu visibilidade e dignidade a pessoas até então escondidas em casa, muitas vezes como segredo de família.

O enquadramento do Estado social, ainda que marcado por lógicas assistencialistas, permitiu o acesso a alimentação adequada, acompanhamento clínico regular, apoio nas atividades de vida diária e a um quotidiano mais estruturado, com impacto claro na esperança média de vida destas pessoas. Aquilo que começou como resposta de "Misericórdia " transformou-se na única forma possível de garantir cuidados continuados e proteção.

Hoje, a realidade é diferente: muitos destes centros acolhem uma população francamente envelhecida, com níveis significativos de dependência, quadros demenciais e doença orgânica complexa, que exigem intervenção de longa duração geriátrica e não apenas de ocupação.

A quase ausência de renovação de utentes faz com que as poucas vagas disponíveis sejam ocupadas pelos casos de maior gravidade social e clínica, empurrando para fora do sistema pessoas com deficiência que poderiam beneficiar de percursos de maior capacitação e autonomia.

Esta seleção inversa cria centros com elevado número de utentes com grandes dependências, afastando-os, na prática, dos objetivos de inclusão ativa que inspiraram o atual modelo de centro de atividades e capacitação para a inclusão(CACI).

O desenho destas valências foi pensado à luz do paradigma da inclusão: capacitar, promover competências funcionais, desenvolver atividades socialmente úteis e favorecer percursos para uma vida mais autónoma.

Porém, uma parte significativa dos atuais utentes, pela idade, nível de dependência, perfil cognitivo ou acumulação de patologias, não reúne condições mínimas para cumprir esses objetivos, necessitando sobretudo de atividades de conforto, bem-estar e manutenção de capacidades.

Desenhar planos de capacitação ambiciosos é, além de irrealista, eticamente duvidoso: converte em "falhanço" o que, na verdade, é um desajuste estrutural entre projeto e população-alvo.

Ao mesmo tempo, aqueles que teriam perfil para retirar verdadeiro partido dos CACI — jovens e adultos com maior potencial de autonomia — são sistematicamente excluídos pela lógica de urgência social que regula a atribuição de vagas.

Em paralelo, o contexto atual conhece uma maior visibilidade de quadros complexos, que exigem equipas técnicas diferenciadas, rácios de pessoal mais elevados e ambientes com forte componente terapêutica. Colocar estes casos em estruturas generalistas, com utentes frágeis e equipas não preparadas para comportamentos extremos, é um risco para todos porque compromete a segurança, desgasta emocionalmente os profissionais e agrava o sofrimento das próprias pessoas com deficiência que não encontram o enquadramento de que necessitam. O resultado é um triângulo de frustração: famílias desesperadas, instituições sobrecarregadas e Estado ausente de um planeamento de médio e longo prazo.

Estas necessidades exigem lucidez política e coragem para reconhecer que o atual modelo está esgotado e desajustado

À luz do conhecimento atual sobre deficiência, evolução clínica ao longo do ciclo de vida e impacto das barreiras sociais, torna-se imperativo redesenhar as respostas, passando de uma lógica única e generalista para uma rede articulada de centros especializados. São necessárias unidades com vocação clara: estruturas de longa duração para pessoas envelhecidas; centros especializados para perturbações do neurodesenvolvimento em graus severos; e CACI orientados para capacitação e percursos de vida independente.

Tudo isto deve ser feito preservando um princípio essencial: a proximidade. Unidades altamente especializadas não podem significar exílio geográfico. A manutenção dos vínculos familiares, comunitários e afetivos é condição de bem-estar e fator de proteção em todas as fases da vida.

O desafio que se coloca hoje a Portugal não é apenas técnico, é político e ético. Aceitar que a rede criada no final do século XX foi meritória, mas já não responde às complexidades da deficiência no século XXI. Persistir num modelo cristalizado, sem investimento em novas unidades e sem critérios de afetação de vagas que distingam claramente perfis e necessidades, é condenar as pessoas com deficiência a um cuidado mínimo de sobrevivência, quando a ambição deveria ser uma vida digna.

Novas necessidades exigem um novo pacto social: investimento consistente, planeamento baseado em evidência científica e inclusão real das pessoas com deficiência e das suas famílias na definição das políticas que lhes dizem respeito.

Tudo o resto será, inevitavelmente, uma forma sofisticada de regressar à velha caridade bem-intencionada, mas profundamente insuficiente para quem tem direito não apenas a existir, mas a viver em plenitude.

ÚLTIMA

Calheta

Idosos mostram tempos antigos em peça teatral

Um grupo de idosos da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, nos Açores, subiu ao palco no passado dia 7 de novembro para apresentação da peça teatral 'Assim é que era no meu tempo'. Segundo nota partilhada nas redes sociais, foi, "sem dúvida, uma experiência inesquecível que vai deixar recordações muito especiais". "Gostámos imenso", remata a mesma nota.

Amadora

'Fundamental é a resposta às pessoas'

O bairro do Zambujal tem o primeiro berçário da sua história, viabilizado através de esforços entre Misericórdia, autarquia e Segurança Social

DUARTE FERREIRA

A Misericórdia da Amadora celebrou, no dia 19 de novembro, a inauguração da renovada Creche Santa Clara de Assis, com o primeiro berçário localizado no bairro do Zambujal e com um número alargado de vagas, passando de 22 para 42.

No espaço, o cuidado sente-se logo à entrada. Uma parede composta por quadrados coloridos enche de cor os olhos de quem entra. É com esse pano de fundo que a inauguração arranca com um momento musical pela guitarra e voz de Vítor Monteiro, presidente da associação recreativa CAZAmbujal, e pela flauta transversal de Ana Barreira, aluna da Escola Luís Madureira, valência da Misericórdia da Amadora.

Dirigindo-se aos presentes na cerimónia, o patriarca de Lisboa, Rui Valério, vincou a importância de um espaço como a creche que forma e formará pessoas integrais, aptas "para enfrentar os desafios da sociedade" que hão de vir: "O Portugal do futuro começa a ser construído aqui". E é construído ali, no Centro Clara de Assis, desde 1988, inicialmente como ATL e pré-escolar e agora como creche que se inaugura com o primeiro berçário da história do bairro.

Além do berçário, obras permitiram aumentar a capacidade da creche que, no total, passa a acolher 42 crianças

Entidades oficiais juntaram-se à comunidade do Zambujal para a inauguração

O espaço renovado encontra-se em funcionamento desde o ano letivo passado, mas "apesar de a obra estar pronta, não estava licenciada para a lotação dos 42", conta Manuel Girão, diretor geral da Santa Casa. Assim, desde o dia 3 de novembro que o espaço funciona com o berçário (dez vagas) e a lotação atualizada das salas para crianças de um ano (14) e de dois anos (18). Tendo já decorrido um ano letivo com as instalações atuais, a diretora técnica da creche, Sónia Horta, faz um balanço positivo das diferenças nas condições: "A nível da qualidade do ar, o ar condicionado, que é um aconchego, e o som, as janelas conseguirem-nos proteger do ruído da rua é muito bom, principalmente nas horas das sestas".

Ao intervir na inauguração, o provedor da Misericórdia da Amadora, Constantino Pinto, começou por colocar "o acento tónico no trabalho de equipa" tanto dentro da própria Santa Casa como entre instituições, sublinhando que foi do "esforço conjunto Entre Câmara Municipal, Segurança Social, Estado central e junta de freguesia que conseguimos esta obra". Decorrente da articulação com o município foi recentemente inaugurado também um parque infantil junto à creche, naquele que o presidente da Câmara Municipal da Amadora, Vítor Ferreira, apontou como "o trabalho que temos de fazer em continuidade e em parceria".

Um trabalho coletivo que resulta do poder de encaixe e da harmonia entre peças, como na parede que alegra a entrada do espaço, para melhor servir as pessoas, como diz o provedor: "É um orgulho servir a comunidade do Zambujal e faremos tudo para aumentar a nossa resposta aqui. O fundamental é a resposta às necessidades das pessoas". As obras foram realizadas no âmbito do PARES 2.0, num investimento total de quase 690 mil euros, e graças à articulação entre entidades a valência ficou integrada no programa Creche Feliz, garantindo creche gratuita às 42 famílias envolvidas.

Vagos e Oliveira do Bairro

Demência foi tema de evento conjunto em Aveiro

As Misericórdias de Vagos e de Oliveira do Bairro uniram esforços na organização do congresso 'Viver com demência: um olhar que cuida', que reuniu profissionais, cuidadores e comunidade numa reflexão conjunta para partilha e disseminação de boas práticas. A iniciativa decorreu a 20 de novembro.

"Num momento em que o envelhecimento populacional coloca novos desafios ao país, iniciativas como esta assumem um papel fundamental ao disseminar boas práticas e reforçar o compromisso coletivo para um cuidado mais digno e consciente", revelou a Santa Casa de Vagos em comunicado.

Para a Santa Casa de Oliveira do Bairro, esta partilha permitiu "aprofundar ainda mais esta temática tão pertinente", formulando votos para que se continue a "caminhar de mãos dadas com todos aqueles que trabalham para uma maior dignidade desta população", lê-se em nota nas redes sociais.

Numa perspetiva multidisciplinar, especialistas debateram metodologias de intervenção, diagnóstico precoce e abordagens não farmacológicas que, segundo a organização, "têm vindo a demonstrar benefícios significativos na qualidade de vida de pessoas com demência".

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE
União das Misericórdias Portuguesas

CONTRIBUINTE
501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa
Tels.: 218 110 540
218 103 016
Fax: 218 110 545
e-mail: jornal@ump.pt

FUNDADOR
Manuel Ferreira da Silva
DIRETOR
Nuno Reis
EDITOR
Bethania Pagin
DESIGN E COMPOSIÇÃO
Mário Henriques
PUBLICIDADE
publicidade@ump.pt

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Duarte Ferreira
Maria Anabela Silva
Ricardo Bota
Rosário Silva
Vera Campos

ASSINANTES
jornal@ump.pt
Tiragem do n.º anterior: 8.000 ex.
Registo: 110636
Depósito legal n.º: 55200/92

IMPRESSÃO
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
Tel.: 253 303 170
VER ESTATUTO EDITORIAL
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/